

**Fecomércio**  **PE**

**CNC Sesc Senac**

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio

**Hub**

..... de Dados  
..... do Comércio

**Avaliação de  
impacto das  
tarifas norte-  
americanas em  
Pernambuco**

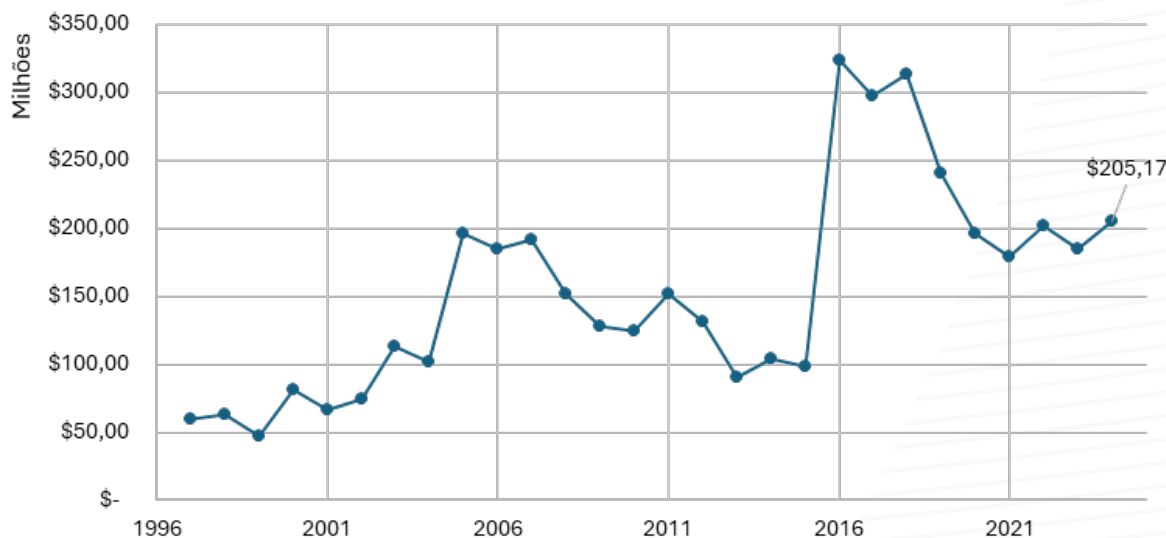
## Avaliação de impacto das tarifas norte-americanas

No dia 9 de julho de 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre todas as exportações originadas do Brasil, com vigência a partir de 6 de agosto de 2025. A justificativa apresentada inclui déficits na balança comercial norte-americana e questões políticas internas brasileiras, como decisões recentes do Supremo Tribunal Federal (STF) e a situação judicial do ex-presidente.

Diante da medida, a Fecomércio PE elaborou uma análise técnica dos possíveis efeitos sobre a economia pernambucana. O relatório considera diferentes cenários de sensibilidade da demanda à elevação dos preços resultante da tarifa, e aponta impactos potenciais em valores exportados.

Em 2024, Pernambuco exportou US\$ 205 milhões para os Estados Unidos, mantendo relativa estabilidade nos volumes exportados desde 2020. Esse patamar sucede uma retração acentuada ocorrida entre 2018 e 2020, quando as exportações caíram de US\$ 313 milhões para US\$ 195 milhões, o que corresponde a uma redução de 37,5% no período.

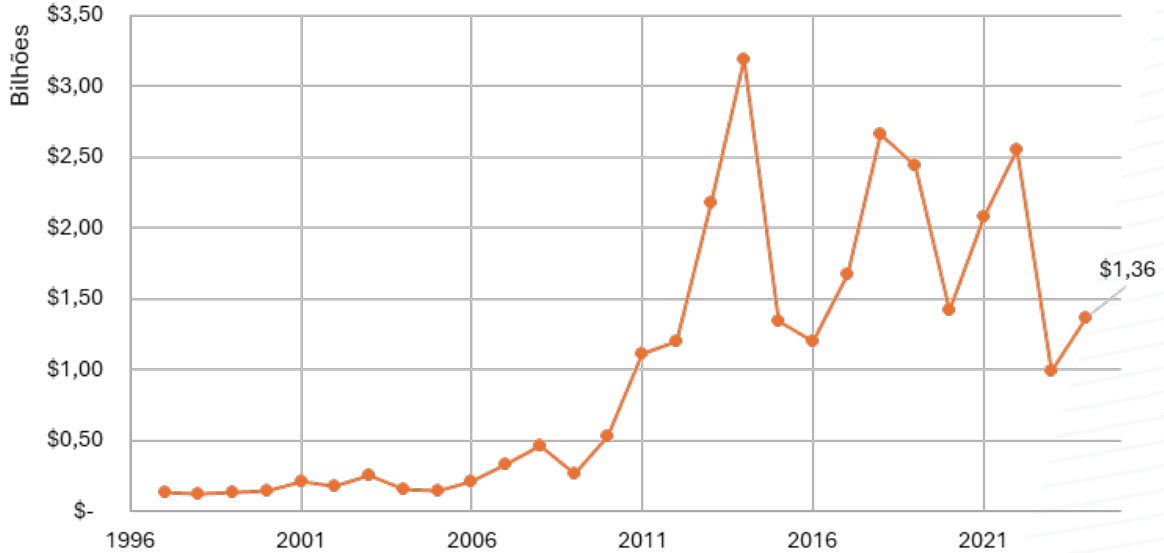
**Gráfico 1: Série histórica de exportação de Pernambuco com destino aos Estados Unidos**



Fonte: Hub do Comércio/ Comex

Já as importações originadas dos Estados Unidos com destino a Pernambuco apresentaram comportamento volátil nos últimos anos. Em 2024, o valor totalizou US\$ 1,36 bilhão, o que representa um aumento de 37,8% em relação a 2023. No entanto, quando comparado ao desempenho de 2022, observa-se uma retração expressiva de 46,7%.

**Gráfico 2: Importações dos EUA para Pernambuco**



Fonte: Hub do Comércio/ Comex

Em 2024, a pauta exportadora de Pernambuco para os Estados Unidos combinou produtos agropecuários e industriais. Entre os principais itens, destacam-se os açúcares de cana, com US\$ 52 milhões exportados, e as uvas frescas, que somaram US\$ 30 milhões.

Produtos industriais também tiveram participação significativa, como torres e pórticos de ferro ou aço (US\$ 18 milhões), coque de petróleo não calcinado (US\$ 18 milhões) e plásticos do tipo PET (US\$ 13 milhões). Além disso, frutas como mangas e tubérculos como inhames registraram valores em torno de US\$ 5 milhões cada.

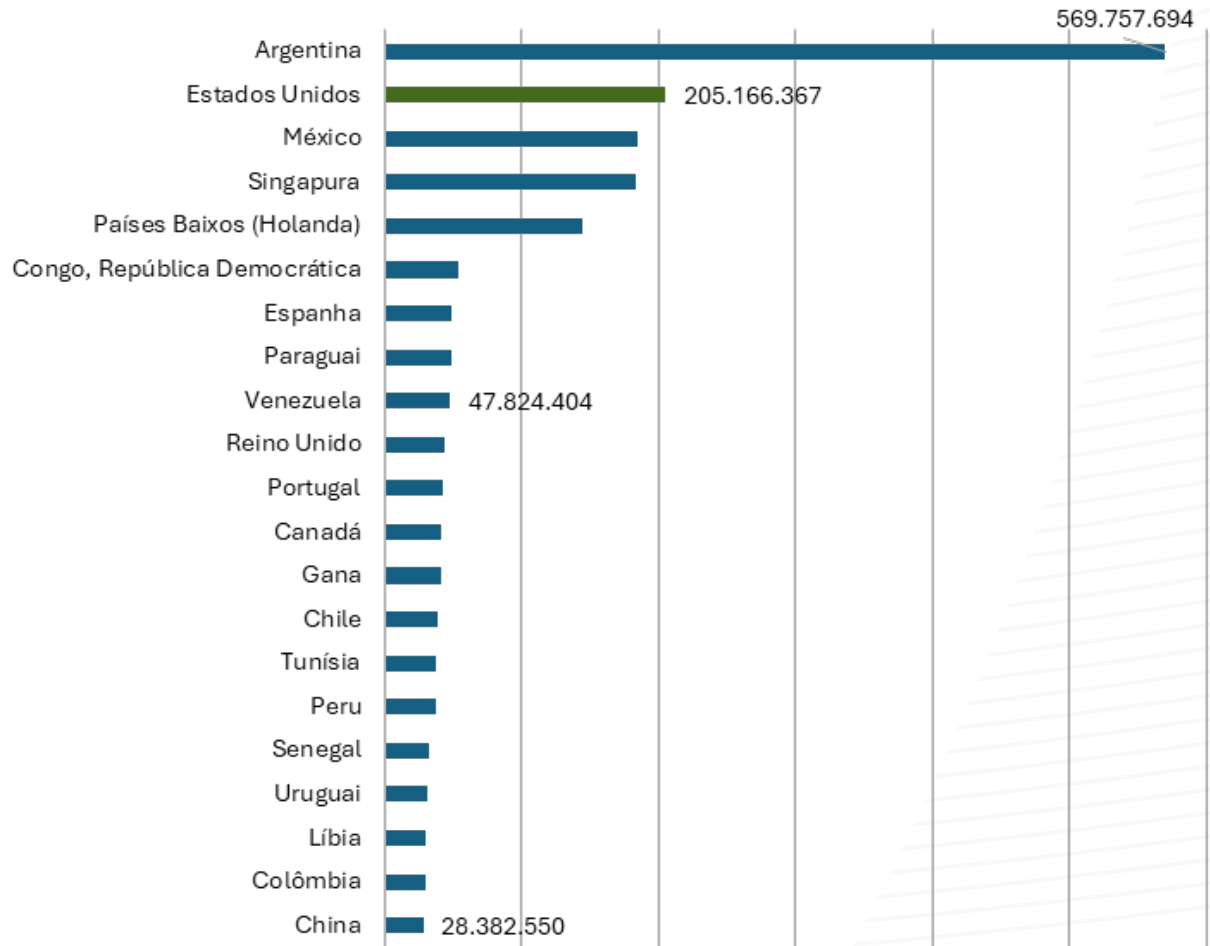
**Gráfico 3: Principais produtos exportados de Pernambuco para os EUA em 2024**



Fonte: Hub do Comércio/ Comex

Os Estados Unidos ocuparam a segunda posição entre os destinos das exportações de Pernambuco em 2024, respondendo por 10 % do total das exportações. A Argentina destacou-se como principal destino, com vendas de US \$ 569 milhões, equivalentes a 26,2 % do volume exportado pelo Estado.

**Gráfico 4: País destino de exportações pernambucanas**

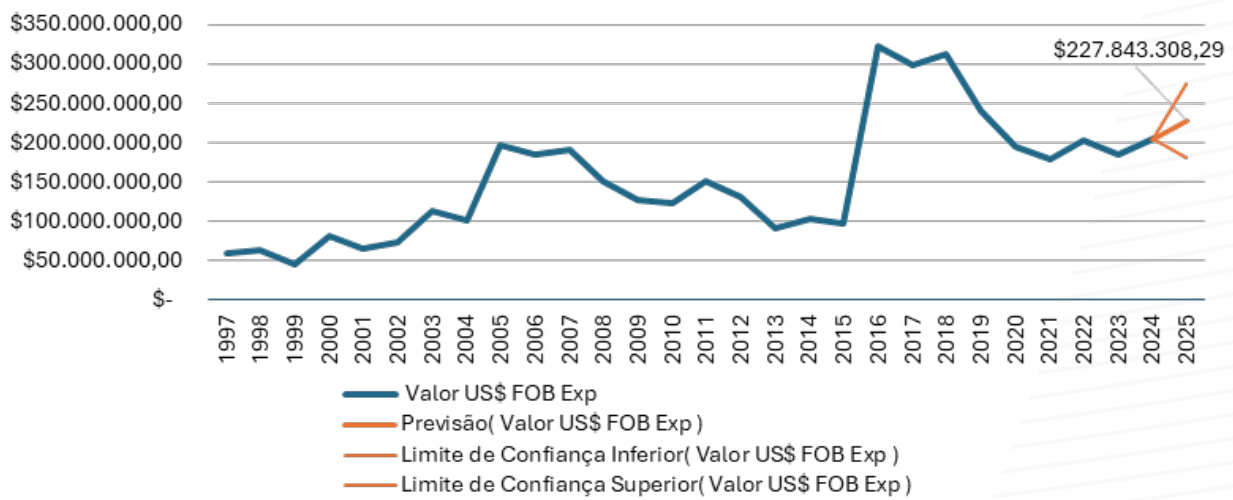


Fonte: Hub do Comércio/ Comex

## 1. Análise Quantitativa

A previsão é que as exportações pernambucanas para os Estados Unidos alcance US\$ 227 milhões em 2025, dado o modelo de regressão a um nível de confiança de 95% e erro de 5%, este cenário não considera a taxa de 50% imposta pelo Governo dos Estados Unidos.

**Gráfico 5: Previsão das exportações pernambucanas para os EUA em 2025**



Fonte: Hub de Dados do Comércio

### Cenários de queda de demanda.

A elasticidade-preço da demanda é um conceito econômico que mede o quanto a quantidade demandada de um bem ou serviço muda quando seu preço varia. Ela mostra se os consumidores continuam comprando o mesmo produto ou serviço quando ele fica mais caro ou mais barato. Se uma pequena mudança no preço causa uma grande alteração na quantidade demandada, a demanda é considerada elástica; se a mudança no preço tem pouco impacto na quantidade, a demanda é inelástica. Por exemplo, produtos essenciais, como medicamentos, tendem a ter demanda inelástica, enquanto bens de luxo, como joias, podem ter demanda elástica.

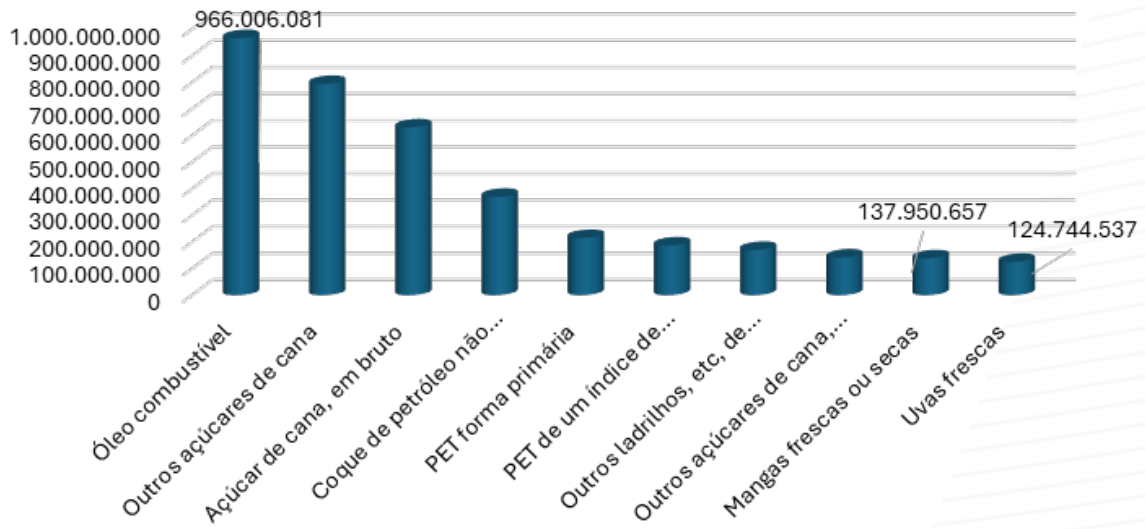
Para calcular a elasticidade-preço da demanda, divide-se a variação percentual na quantidade demandada pela variação percentual no preço. O resultado indica o grau de sensibilidade dos consumidores ao preço.

$$EPD = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}}$$

Esse conceito é importante para empresas e governos, pois ajuda a prever o impacto de mudanças de preço nas vendas ou na arrecadação de impostos. Por exemplo, aumentar o preço de um produto com demanda elástica pode reduzir muito as vendas, enquanto para produtos com demanda inelástica, o aumento de preço pode gerar mais receita sem grande perda de consumidores.

**Itens mais demandados dos EUA a Pernambuco nos últimos 20 anos**

**Gráfico 6: Agregado dos produtos mais exportados de Pernambuco para os EUA entre 2004 a 2024 (kg líquido)**

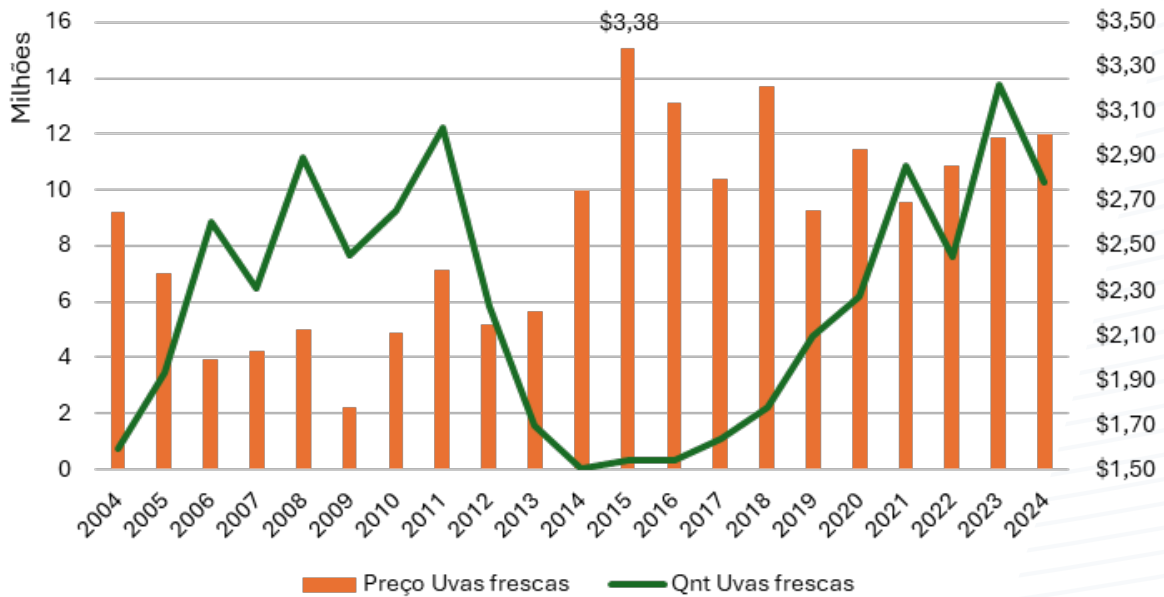


Fonte: Hub do Comércio/ Comex

**Impacto do preço na quantidade demandada**

Um modelo prático que podemos observar é o impacto do avanço do preço em 2014/2015 das uvas frescas com a queda substancial da quantidade demandada dos Estados Unidos. É possível classificar a elasticidade-preço da demanda é elástica, isto é, o aumento do preço leva a uma menor quantidade demandada.

**Gráfico 7: Preço e quantidade exportada de uvas frescas de Pernambuco aos EUA entre 2004 e 2024**



Fonte: Hub do Comércio/ Comex

### Influenciados da exportação

#### Tarifas

Tarifas internacionais compõem o preço ao consumidor final e influencia a competitividade da exportação. Tarifas mais altas deixam produtos menos competitivos em comparação a outros exportadores.

#### Frete marítimo

O preço do frete marítimo também compõe o preço ao consumidor final, quando há avanço no preço do frete, esse custo é repassado ao consumidor final e influencia a competitividade do exportador.

#### Taxa de câmbio e Paridade Poder de Compra

A taxa de câmbio representa a relação entre duas moedas e indica quantas unidades de uma moeda são necessárias para adquirir uma unidade de outra. No caso do Brasil, a taxa de câmbio real/dólar é determinada por fatores como fluxo de comércio exterior, investimentos, reservas internacionais, política monetária e expectativas de mercado.

Essa taxa pode ser flutuante, quando definida pelo mercado, ou controlada, quando sujeita a intervenções do Banco Central. Em economias com câmbio flutuante, como o Brasil, variações cambiais podem influenciar diretamente os preços de produtos importados, exportações e indicadores macroeconômicos, afetando também a inflação e o crescimento econômico.

A Paridade do Poder de Compra (PPC) é um conceito que apresenta uma taxa de câmbio baseada na equivalência dos níveis de preços entre dois países, permitindo que um mesmo conjunto de bens e serviços tenha o mesmo valor em moedas diferentes. Para calcular a PPC entre Brasil e Estados Unidos, utiliza-se a razão entre os índices de preços ao consumidor dos dois países. Quando comparada à taxa de câmbio nominal, a PPC permite avaliar a valorização ou desvalorização relativa das moedas ao longo do tempo. Essa medida é amplamente utilizada por organismos internacionais (Banco Mundial, FMI, ONU) para corrigir distorções em comparações econômicas internacionais, especialmente no cálculo do Produto Interno Bruto em termos reais.

Para calcular a elasticidade-preço da demanda, começamos coletando os dados de exportações de Pernambuco para os Estados Unidos. Primeiro, calcula-se o preço por quilo (em dólares) dividindo o valor exportado (Valor US\$ FOB) pela quantidade (Quilograma Líquido). Depois, converte-se esse preço para reais usando as taxas de câmbio fornecidas (por exemplo, 5,28 R\$/US\$ em 2024). Adiciona-se um custo de frete marítimo estimado de 0,10 US\$ por quilo, convertido para reais, e ajustamos o preço final com um fator de paridade de poder de compra (PPP) de 2,4 fornecido pelo Banco Mundial, que reflete a diferença de custo de vida entre Brasil e EUA. Esse preço ajustado (em reais, com frete e PPP) foi usado para calcular como as mudanças no preço afetam a quantidade demandada.

### Procedimentos metodológicos

A elasticidade foi calculada verificando as variações percentuais na quantidade exportada e no preço ajustado de um ano para o outro, para cada produto (identificado pelo código NCM). Divide-se a variação percentual da quantidade pela variação percentual do preço para obter a elasticidade. Para garantir resultados confiáveis, remove-se dados com preços ou quantidades muito extremos, como mudanças menores que 5% no preço ou maiores que 75% na quantidade, além de valores inválidos (como zeros ou nulos). Os produtos foram divididos em três grupos: os 10 mais exportados, os próximos 40 e o agregado.

$$Ed = \frac{\% \Delta Q}{\% \Delta P} = \left( \frac{Qt - (Qt - 1)}{Qt - 1} \right) / \left( \frac{Pt^{PPP} - Pt - 1^{PPP}}{Pt - 1^{PPP}} \right)$$

Sendo

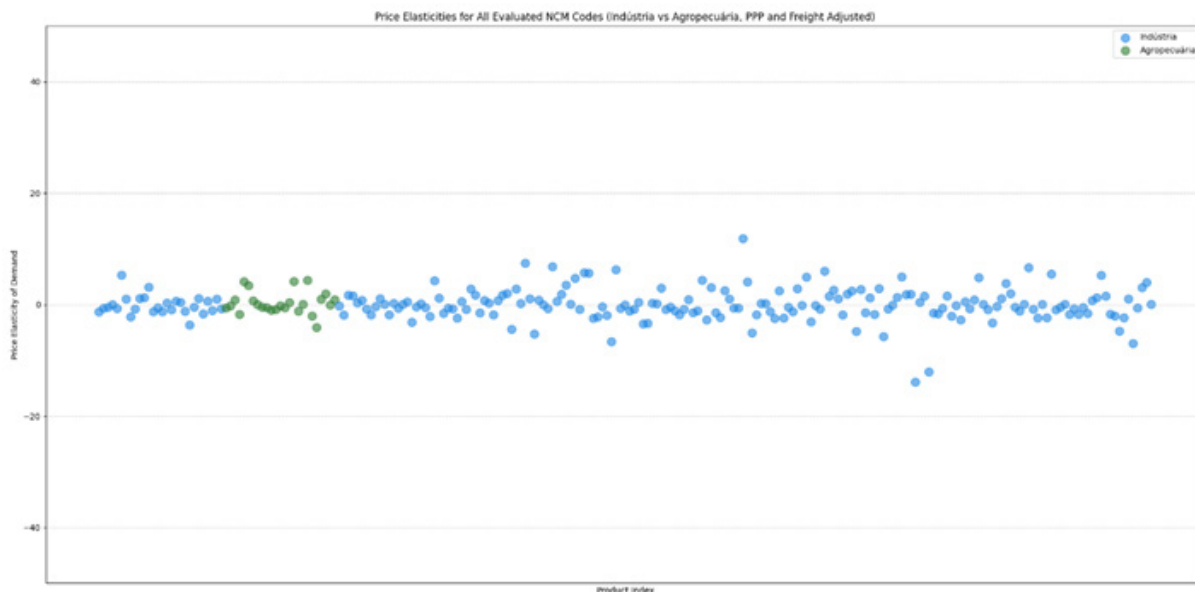
$$Pt^{PPP} = \left[ \left( \frac{\text{Valor US\$ FOB}}{\text{Kg Líquido}} * Tx \text{ Câmbio} \right) + (\text{Custo de Frete} * Tx \text{ Câmbio}) \right] * \text{Fator PPP}$$

### Resultados

Em média, se o preço dos nossos produtos sobe 1%, a quantidade exportada cai 1,92%. Isso significa que nossos clientes nos EUA são sensíveis a aumentos de preço, especialmente para produtos agrícolas, como uvas frescas, que podem perder muito mercado se ficarem mais caros. Produtos industriais, como óleos lubrificantes e plásticos (PET), são menos afetados.

Os preços foram ajustados para reais usando taxas de câmbio históricas (como R\$5,28 por dólar em 2024), incluindo um custo de frete estimado de US\$0,10 por quilo e um fator de paridade de poder de compra (PPP) de 2,4. Produtos com menos de dois anos de dados ou quantidades exportadas nulas foram excluídos, resultando em 2.035 observações válidas. Após calcular as elasticidades, aplicamos cenários de aumento de preço (+10%, +25% e +50%) para estimar o novo valor exportado. Para cada produto, a nova quantidade exportada foi ajustada pela elasticidade, e o novo valor foi calculado considerando a mudança no preço e na quantidade. Esses valores foram somados para obter o total projetado e comparados com a meta.

**Gráfico 8: Elasticidade-preço da demanda dos itens exportados de Pernambuco para os Estados Unidos**



Fonte: Hub de Dados do Comércio

**Cenário +10% nos preços:** O valor projetado cai para US\$206.983.402,61, ficando US\$20.859.905,68 abaixo da projeção original de US\$227.843.308,29.

**Cenário +25% nos preços:** O valor projetado alcança US\$160.814.827,11, US\$67.028.481,18 abaixo da projeção original, refletindo uma queda acentuada na quantidade.

**Cenário +50% nos preços:** O valor projetado despenca para US\$44.190.622,63, US\$183.652.685,66 abaixo da meta, com perdas drásticas em produtos de alta elasticidade.

Os resultados indicam que aumentar os preços das exportações de Pernambuco para os EUA pode comprometer a projeção de US\$227,8 milhões para 2025, especialmente em cenários de aumentos expressivos (+25% ou +50%). Produtos agrícolas, como uvas frescas e mangas, são vulneráveis, pois a demanda cai significativamente com preços mais altos, reduzindo o valor total exportado.

## EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

**Bernardo Peixoto**  
Presidente

**Cleide Pimentel**  
Diretora Geral Executiva

**Lucila Nastassia**  
Assessora de Comunicação

**Rafael Lima**  
Economista

**Nilo Monteiro**  
Designer Gráfico

**Federação do Comércio de Bens, Serviços  
e Turismo do Estado de Pernambuco**

Avenida Visconde de Suassuna, 265,  
Santo Amaro, Recife-PE, CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)

**Fecomércio PE**

**CNC Sesc Senac**

Sindicatos Empresariais | Instituto Fecomércio